

Dívida pública: 30% do PIB

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A dívida líquida do setor público (governos federal, estaduais e municipais), no primeiro trimestre de 1987, atingiu Cz\$ 3,138 trilhões, ou US\$ 142,4 bilhões — equivalente a cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) previsto para este ano, em cruzados. Os números da dívida foram revelados ontem pelo Banco Central, no documento "Brasil Programa Econômico", que foi remetido ao comitê assessor dos bancos credores, nos Estados Unidos. É através dessas informações que os banqueiros avaliam o comportamento da economia brasileira.

Segundo o relatório, a dívida interna e externa do setor público cresceu 55,9% de janeiro a março — último — o que demonstra o impacto das elevadas taxas de juros vigentes no País durante o primeiro trimestre de 1987. No mesmo período do ano passado, a expansão da dívida foi de 39,2%. Do total dos débitos, os financiamentos de origem externa contribuem com US\$ 84,3 bilhões (59,2%), enquanto que os de origem interna ficam com US\$ 58,1 bilhões.

Para chegar a esses números, o relatório "Brasil Programa Econômico" sofreu três alterações de cálculo, em relação à sua última edição (de

fevereiro). Foram introduzidos números referentes ao subsídio do crédito rural, ao saneamento dos bancos comerciais estaduais e, no que diz respeito à dívida mobiliária (em títulos) dos Estados e municípios, foram incluídos os papéis em carteira dos próprios órgãos financeiros destas unidades, que estão sendo financiados no "overnight". Essa dívida, finalmente, foi considerada como déficit fiscal.

Na introdução do relatório, o Banco Central explica os motivos pelos quais foi adotado, em 12 de junho, o Plano Bresser que decretou o

congelamento de preços e salários pelo prazo máximo de 90 dias. "O Governo — assinala — optou por um conjunto de medidas destinadas a reconduzir o País à estabilidade de preços e ao restabelecimento do grau de confiança necessário à retomada do crescimento econômico, a tempo de evitar a recessão, que já se notava na indústria e no comércio."

CONTAS EXTERNAS

O documento do Banco Central informa aos bancos credores que os dados estimados para o primeiro trimestre de 1987 indicam déficit de US\$ 1,6 bilhão no balanço de paga-

mentos (transações comerciais com o Exterior). Esse dado revela como deteriorou a situação do País neste ano, pois, no igual período de 1986, o déficit atingiu US\$ 499 milhões. O superávit comercial de janeiro a março últimos somou apenas US\$ 637 milhões, quatro vezes inferior ao do igual período de 1986, que somou US\$ 2,5 bilhões.

Quanto aos investimentos estrangeiros no Brasil, as cifras mostram uma recuperação. No primeiro trimestre de 1987, os investimentos líquidos (subtraído o que empresas brasileiras investem no Exterior)

atingiram US\$ 23 milhões. No primeiro trimestre do ano passado, houve uma evasão de 33 milhões. A conversão de dívida em investimentos chegou a US\$ 78 milhões, de janeiro a março últimos, enquanto foram feitos ao País novos empréstimos de médio e longo prazo de US\$ 400 milhões, quantia inferior aos US\$ 485 milhões registrados no mesmo trimestre de 1986. Os empréstimos de multinacionais, no Exterior, às suas subsidiárias no Brasil somaram US\$ 14 milhões contra US\$ 112 milhões de janeiro a março de 1986.

Vale ressaltar que nenhum banco comercial estrangeiro fez qualquer empréstimo ao País de janeiro a março. Os US\$ 400 milhões entraram provenientes de governos, fornecedores, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Dos US\$ 3,1 bilhões que venceram de amortizações da dívida externa, no primeiro trimestre, foram efetivamente pagos US\$ 1,1 bilhão e US\$ 2 bilhões refinanciados junto aos bancos estrangeiros (US\$ 1,5 bilhão), bancos brasileiros (US\$ 220 milhões) e Clube de Paris (US\$ 282 milhões).

O Banco Central estimou que, em março, a dívida externa atingia US\$ 112,7 bilhões, com crescimento de 2,2% comparativamente a dezembro de 1986.